



# Freguesia Campanhã



## OPÇÕES DO PLANO *e* ORÇAMENTO ANO-2007



# Índice

Introdução -----	3, 4
Educação e Formação-----	5, 6, 7, 8
Saúde -----	9, 10, 11
Cultura -----	12
Desporto -----	13
Habitação -----	14,15
Acção Social -----	16, 17
Juventude -----	18
Ambiente e Salubridade -----	19, 20, 21
Protecção Civil -----	22
Transportes e Comunicação -----	23
Património Serviços e Informação –	24



# Introdução

Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia de Freguesia de Campanhã.

Conforme a legislação em vigor, propomos à discussão e superior aprovação de V.Excias as opções do Plano e propostas de Orçamento para o ano 2007.

O ano que se aproxima não será ano fácil já que as transferências do FFF- Fundo de Fomento de Freguesias, e da CMP - Câmara Municipal do Porto serão substancialmente reduzidas, no entanto dentro das nossas possibilidades, daremos o nosso infoque na vertente social.

Manteremos o apoio às nossas Colectividades, Associações e Instituições da nossa Freguesia.

Continuaremos na Associação das Juntas Ribeirinhas “ O Douro que nos Une”, no sentido de lhes darmos uma maior dinâmica, que sirva de suporte de desenvolvimento cultural e ambiental às populações banhadas pelo Douro.

Pugnaremos, de uma forma insistente pela construção dos seguintes equipamentos sociais:

- Placa elevatória para entrada na sede da Junta;
- Alargamento da capacidade do actual Cemitério e colocação de um cendrário;
- Colocação de vídeo-vigilância no nosso Cemitério;
- Dinamização do nosso Auditório;
- Melhoria do equipamento de climatização do nosso Auditório;
- Defesa da construção de um novo Centro de Saúde de raiz;
- Pagnar pela rápida construção do Parque Oriental;
- Continuar a lutar pela construção de um gimnodesportivo;
- Exigir a construção de um campo de jogos para o Clube Desportivo de Portugal;



- Defender a construção de um multiusos em Azevedo/S.Pedro;
- Alterar as condições do Complexo Desportivo de Campanhã;
- Criação de uma Creche.

Dado que estes documentos perante a Lei são fundamentais e para a sua gestão, a Junta de Freguesia de Campanhã na sua reunião de 19 -12 - 2006, aprovou por unanimidade os presentes Plano de Actividades e Orçamento desta Autarquia para o ano 2007.



# Educação e Formação

Apoiando-nos num discurso produzido pela Sra. Ministra da Educação numa conferência realizada na Universidade de Aveiro, em 2 de Maio de 2005, na qual colocou um conjunto de situações que poderemos identificar no quadro 1 e que se apresentam como preocupações de fundamental importância no futuro próximo do país, somos convocados, todos nós, para um esforço, embora muitas das vezes de difícil solução e sempre complexo, que aponte para a resolução de muitas destas fragilidades.

---

## Extractos do discurso da Ministra da Educação

---

«...em Portugal, na população com idade entre os 25 e os 34 anos, isto é, nas gerações escolares do pós-25 de Abril, apenas 32% concluiu o ensino secundário; em contrapartida, nos países da OCDE, o mesmo indicador atinge o valor de 74%, mais do dobro do que no nosso país»

«...2,4 milhões de activos não concluíram a escolaridade obrigatória, isto é, não terminaram sequer nove anos de escolaridade. Destes activos com qualificações mínimas, 800 mil têm menos de 34 anos de idade. Muitos dos activos mais desqualificados são portanto muito jovens, pelo que permanecerão no mercado de trabalho ainda por muitos anos»

«Tanto no ensino básico como no ensino secundário, saem da escola, todos os anos, milhares de jovens por qualificar. Em consequência, um milhão de activos não completou o ensino básico ou o ensino secundário: isto é, um em cada quatro activos que frequentaram a escola não conseguiu completar o grau ou nível de instrução atingido»

Esta situação é relativamente mais frequente nos níveis mais elevados de instrução, pois:

- |  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>— não concluíram o secundário cerca de 50% dos activos que o frequentaram;</li><li>— 40% dos activos que frequentaram o 3.º ciclo do ensino básico, também não o terminaram;</li><li>— não concluíram o 2.º ciclo do ensino básico, 20% dos activos que o frequentaram;</li><li>— e, finalmente, 14% dos activos que frequentaram o 1.º ciclo do ensino básico também não o terminaram.</li></ul> |
|--|---|

Quadro 1



Neste sentido, e tomando em consideração o atrás exposto sobre o objecto em causa, adoptamos como linha orientadora as palavras de Max-Neef, quando diz que *“só é possível compreender aquilo de que fazemos parte”*, apontando para um quadro descentrado de um raciocínio enquadrado numa linearidade, cujos pólos seriam a via escolar e o desenvolvimento. Assim, dirigimo-nos a uma outra visão, assente noutra tipo de preocupações, cuja orientação passa por entender que o *“desenvolvimento local é, antes de mais, uma vontade comum de melhorar o quotidiano; essa vontade é feita de confiança nos recursos próprios e na capacidade de os combinar de forma racional para a construção de um melhor futuro, é aquilo a que se chama frequentemente a ‘cultura de desenvolvimento’ (Melo, A. E Soares, P., 1994: 29).*

Dentro deste raciocínio tomamos como determinantes dois conceitos: os conceitos de participação e o de endogeneidade.

Temos no primeiro, a participação activa dos actores locais, aos seus mais variados níveis (decisões, realizações, produções, avaliações, etc.), invertendo os papéis de meros objectos de uma intervenção exterior. Na lógica de White (1982), este quadro garante um maior aproveitamento de todos os recursos existentes, uma melhor definição das problemáticas identificadas, um maior grau de responsabilização, tornando os processos formativos mais autênticos e eficazes.

No segundo, o seu valor semântico centra-se na forma como são identificados e mobilizados, localmente, os recursos existentes. Este princípio nega uma “ajuda” externa, paternalista, assente no fatalismo, invertendo-a para ofertas positivas, optimizadas nos recursos existentes, fundamentalmente nos recursos humanos.

Para Nóvoa e outros (1992), estes propósitos concretizam-se, olhando aos seguintes pressupostos:

- Primazia do particular e do específico
- Predominância da acção e da auto-organização dos actores locais
- Tónica na valorização dos recursos locais
- Perspectiva do desenvolvimento como um processo participativo e negociado



É dentro deste quadro que entendemos o problema da educação na nossa Freguesia, com toda a rede de complexidades que apresenta, urdida por frágeis fios, necessitando, por isso, de todos nós, os campanhenses, que dentro dos seus diferentes papéis (de pais, de autarcas, de alunos, de professores, de líderes associativos, de auxiliares de educação, etc.) possamos, de uma forma empenhada, contribuir para tornar esta área, um espaço de bem estar e de desenvolvimento.

Dentro desta lógica, propomos uma linha de acção que se constitua num processo de continuidade (on-going), aqui e ali apostada na participação efectiva nas inovações / transformações que os sistemas vão permanentemente produzindo.

Assim, propomo-nos:

- Apoiar as escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar nas suas múltiplas solicitações;
- Ser parceiro nos novos projectos TEIP 2, que estão a nascer em alguns dos nossos agrupamentos;
- Colaborar com diferentes estabelecimentos de Ensino Superior, Empresas de Formação e IEFP, possibilitando os estágios a muitos dos seus educandos / formandos, em instalações da Autarquia;
- Continuar a colaboração (na promoção e desenvolvimento) com as diferentes Associações de Pais existentes nas nossas escolas, assim como com a FECAP;
- Promover Encontros/Colóquios/Seminários de Educação que permitam a grupos diferenciados da sociedade debaterem questões relacionadas com a educação;
- Continuar a apoiar a constituição da Biblioteca Pedagógica nas nossas escolas;
- Apoiar o ATL que depende desta Autarquia;



- Promover ou participar em diferentes iniciativas escolares de carácter lúdico ou sócio-cultural;
- Apoiar as iniciativas propostas pelo Ensino Recorrente e pelos CRVCC, assim como das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais;
- Cooperar, sempre que possível, em parcerias e/ou protocolos com as Escolas ou Associações, em projectos de natureza cultural e educativa que pela sua natureza fomentem o desenvolvimento das nossas crianças e jovens;
- Apoiar os projectos de Educação/ Formação propostos pelas nossas escolas;
- Reunir com os nossos Professores, Pais e outros Técnicos para debater a problemática educativa;
- Apoiar actividades extra-curriculares;
- Cooperar, em parcerias e/ou protocolos com instituições formativas que promovam projectos de formação, susceptíveis de aumentar o grau da qualidade do desempenho do pessoal auxiliar que desempenha funções nos nossos espaços sociais, assim como da população em geral.



# Saúde

Propomo-nos continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido na área da saúde com novas propostas adequadas às realidades.

Assim, vamos:

Estimular o aparecimento e a criação de um grupo alargado de dadores de sangue;

Desenvolver o aparecimento e a criação de um grupo voluntário para proceder a visitas hospitalares de doentes sem rectaguarda familiar;

Continuar a acompanhar o processo referente à construção de um novo Centro de Saúde de raiz, cujo terreno já está sinalizado, sendo este um dos objectivos da nossa legislatura;

Desenvolver esforços junto das entidades tutelares para instalação de consulta de planeamento familiar nos Centros de Saúde da Freguesia;

Reforçar as parcerias e melhorar a articulação da Junta de Freguesia com entidades promotoras de projectos de intervenção comunitária na área da saúde (toxicodependência e SIDA);

Reforçar a articulação institucional com o Serviço Social do Hospital Joaquim Urbano para apoio a doentes vítimas de SIDA e outras doenças infecto-contagiosas;

Manter o apoio ao gabinete de Fibromialgia e Síndrome de fadiga crónica, resultante de um protocolo de colaboração com a Associação "MYOS", a funcionar no espaço do nosso Centro de Dia;

Manter a articulação institucional com IPSS's para assegurar o Serviço de Apoio Domiciliário a doentes acamados;

Intervir para melhorar as condições e infra-estruturas das unidades de saúde existentes;



Manter o nosso serviço de transporte de doentes carenciados e incapacitados em consultas e tratamentos a Clínicas ou Hospitais;

Cuidar dos princípios primários de higiene na habitação, bem como nas infra-estruturas de base, que são, quanto a nós, indispensáveis para que haja uma saúde efectiva;

Tentar que nas diversas actividades económicas, públicas e privadas, sejam criadas condições de higiene/segurança e vigilância nos cuidados primários de saúde;

Fazer divulgação das diversas campanhas de rastreio que se desenvolverão na Freguesia e na Cidade;

Apoiar a realização de colóquios sobre as problemáticas das diferentes áreas da saúde, que envolvam os seus Profissionais, Assistentes Sociais e Educadores da Freguesia;

Dinamização de um “Feira da Saúde” na Freguesia, local para divulgação de práticas saudáveis, encorajamento à prática de desporto, contando também com um espaço de recolha de sangue, rastreio de colesterol e diabetes, medição da tensão arterial, controlo de peso e conselhos de nutrição;

Apoiar a Comissão de Utentes do Centro de Saúde de Campanhã.



## Igualdade e Violência Familiar

Neste espaço de intervenção, propomos a:

Criação de um protocolo com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, com vista a um apoio mais próximo aos habitantes de Campanhã;

Dinamizar os cursos de alfabetização e formação, especialmente para a população feminina sem qualificação escolar;

Realizar reuniões públicas regulares, descentralizadas, em vários locais da Freguesia (colectividades, associações, escolas, etc.), procurando ouvir mais da população feminina, bem como das jovens mães adolescentes, as suas preocupações e interesses e encorajando a igualdade de participação e oportunidades;

Ouvir as Campanhenses que estejam detidas no Sistema Prisional e estimular a criação de um grupo de apoio e ligação com elas.

## Uma sociedade inclusiva

Não podem existir habitantes da Freguesia que sejam excluídos de frequentar ou estar em certos locais devido apenas às suas limitações físicas, neste sentido pretendemos:

Criação de um Plano de Mobilidade no sentido de acabar com todas as barreiras arquitectónicas;

Fazer um levantamento de todos os locais que requerem intervenção para eliminação de barreiras arquitectónicas, principalmente em equipamentos sociais.



# Cultura

Dando continuidade às actividades realizadas durante o ano 2006, propomos desenvolver durante o próximo ano, varias iniciativas culturais, que passamos a enumerar:

Apoiar os Grupos Etnográficos da Freguesia, que promovam o “Cantar as Janeiras” ;

Comemorações do “Dia 25 de Abril”, tendo como ponto alto a Sessão Solene a realizar no Auditório da Freguesia, onde homenagearemos, Campanhenses e Colectividades da Freguesia que na sua actividade se distingam a nível Nacional e/ou Internacional;

Festas da Cidade: levando a efeito espectáculos musicais na Freguesia, participaremos nas Rugsas de S. João e colaboraremos com os organizadores do “S. João é no Dragão”;

Cooperaremos com todo o tipo de actividades culturais que as Colectividades da Freguesia se proponham levar a efeito;

Realização do 1º. Festival de Folclore da JFC, em conjunto com o Rancho Típico do Ilhéu e o Rancho Danças e Cantares de Campanhã;

Apoiaremos os 2 Ranchos de Folclore sedeados na Freguesia, em algumas das suas deslocações para actuações no País e no Estrangeiro;

Continuamos receptivos a apoiar e promover novos eventos culturais nas mais variadas formas de expressão;

Incentivaremos as Colectividades a desenvolverem o Teatro na Freguesia;

Apoiaremos a divulgação de obras literárias de Autores da Freguesia;

Continuaremos a apoiar as Festas Paroquiais da Freguesia.



# Desporto

Nesta área do desenvolvimento humano, que tem sentido ao longo dos anos uma enorme adesão por parte dos Campanhenses, temos duas preocupações centrais, que passam pelas estruturas físicas e pela promoção de iniciativas desportivas.

Assim, propomo-nos:

## **Estruturas Físicas:**

- Interdecer junto da CMP, para: a construção do Pavilhão Gimnodesportivo (com projecto aprovado há cinco anos);
- Aplicação de um piso sintético no Complexo Desportivo de Campanhã (uma aspiração com quatro anos);
- Construção de um Pavilhão para a Associação de Ténis de Mesa.
- Criação de estruturas desportivas condignas para as zonas de Contumil, S. Pedro e Azevedo;
- Reestruturação dos ringues existentes na Freguesia;
- Protocolos com a C. M. P., para que os pavilhões escolares sejam postos ao serviço das Colectividades da Freguesia que praticam Desportos de Salão.

## **Iniciativas Desportivas:**

- Cooperar com as iniciativas promovidas pelas Colectividades;
- Organizar e apoiar torneios por altura das férias escolares em colaboração com as Colectividades que trabalhem com escalões juvenis;
- Cooperar e apoiar torneios inter-escolares com vários estabelecimentos escolares da Freguesia;
- Apoiar a volta a Campanhã em Cicloturismo;
- Atender às necessidades e anseios desportivos das Colectividades e população de Campanhã;
- Promover colóquios e acções de formação para a melhoria dos Agentes Desportivos.



# Habitação

Não tendo havido significativas melhorias no parque habitacional desta Freguesia, continua a ser necessário manter e melhorar todas as actividades desenvolvidas nos anos anteriores;

Continuam a existir várias centenas de casas espalhadas por toda a Freguesia que não têm o mínimo de condições de habitabilidade, pelo que se torna necessário continuar a exigir à C.M.P. o seu apoio para a sua efectiva recuperação;

Tentaremos junto dos responsáveis pela Empresa Municipal de Habitação da C.M.P. em todas as situações de realojamento, por nós apresentadas, que dê cumprimento às normas que eles próprios criaram;

Vamos continuar a apresentar na C.M.P. todas as situações que nos forem colocadas pelos moradores desta Freguesia, foi para isso que a população nos elegeu;

Em continuidade com o que foi feito nos anos anteriores, vamos enviar todos os pedidos de vistoria de habitações privadas que nos forem apresentados, na tentativa dos senhorios efectuarem as obras necessárias aproveitando os programas de apoio que estão estabelecidos. Vamos continuar a insistir nesta matéria, apoiando todos os inquilinos e senhorios na resolução deste grave problema, esclarecendo-os e informando-os sobre os programas de apoio económico para obras de reabilitação do edificado.

Vamos estar atentos ao desenvolvimento da nova política das rendas de casa, denunciando todas as situações que não estejam em conformidade com a nova lei para o sector, principalmente nas condições de habitação e ao certificado de habitabilidade.

Vamos manter a nossa política com uma atenção cuidadosa e permanente às zonas mais degradadas da Freguesia, tais como: Souto de Contumil, Fonte de Contumil, Quinta do Lampianista, Stº. Antº. de Contumil, Ranha, Vila Cova, Presa Velha, Formiga, China, Antas, Justino Teixeira, Bonjória, Maceda, Tiraes, Pego Negro, S. Pedro, Azevedo e todas as áreas que necessitem da nossa intervenção.



Iremos continuar a incentivar a criação de cooperativas de habitação, dando-lhes todo o apoio, sinalizando terrenos na Freguesia, disponíveis para construção de casas a custos controlados.

Apoiaremos todas as Associações de Moradores existentes na Freguesia.

Vamos continuar a dar apoio técnico e administrativo nos processos de apoio ao incentivo do arrendamento jovem.

Vamos manter junto da C.M.P. as posições já assumidas por esta Junta de Freguesia, por uma recuperação efectiva, das habitações e as estruturas envolventes dos Bairros Sociais.



# Acção Social

Esta área, cuja natureza, no momento difícil que o país atravessa, se mostra muito fragilizada, merece da nossa parte uma atenção muito especial e uma vigilância muito permanente. Assim, propomo-nos:

- Fomentar as parcerias já estabelecidas no âmbito de projectos a decorrerem e celebração de Protocolos, caso seja necessário, com a Fundação FILOS e a Associação Benéfica para o apoio domiciliário a idosos e jovens em risco e, com a Cruzada de Bem Fazer de Campanhã para a prossecução da acção social às famílias carenciadas da Freguesia;
- Desenvolver parcerias e protocolos de colaboração com as instituições, a Associação de Solidariedade Social “CAIS” – Circulo de Apoio e Integração dos Sem.-abrigo e CAOS-Juvenil;
- Gestão de candidaturas apresentadas ao IPJ e ao Centro de Emprego;
- Integração de crianças em equipamentos sociais (creches, infantários e amas do CRSS);
- Acompanhamento de situações familiares, dos que s encontram em Estabelecimentos Prisionais;
- Estudo de situações solicitadas pelos Tribunais (Criminal, Cível, Trabalho e Família);
- Estimular a produção de estudos rigorosos sobre os problemas que atingem a Freguesia;
- Sensibilização das Instituições Públicas e dos Organismos Políticos para a criação de serviços e equipamentos necessários à satisfação dos problemas mais sentidos no seio da população;
- Apresentação de novas candidaturas e projectos no âmbito dos recursos provenientes do Fundo Social Europeu;
- Apoiar através de IPSS's as famílias carenciadas existentes na Freguesia;
- Manter a parceria do Rendimento Mínimo de Inserção de modo a acompanharem as famílias em fase do seu projecto de vida (planos de inserção);



- Realização de passeios, assegurando o transporte e almoço aos reformados com situação económica precária;
- Actividade física-desportiva para os mais idosos;
- Realização de encontros e seminários quer para Técnicos quer de esclarecimento à comunidade sobre temas que se julguem oportunos;
- Prestação de apoio técnico e jurídico aos mais carenciados;
- Colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e outras Instituições de carácter diferenciado que promovam o desenvolvimento da população, como as IPSS's;
- Proporcionar, através de Protocolos ou Parcerias, transporte aos cidadãos, mais carenciados, para as suas deslocações a consultas médicas ou tratamentos periódicos.
- Continuação do Centro de Convívio, sito na Praça da Corujeira;
- Parceria com Centro Juvenil de Campanhã no sentido de dar continuidade do Centro de Emergência Infantil,
- Parceria com os Ministérios envolvidos na reabilitação do Bairro do Lagarteiro, (Bairros Críticos);
- Continuação do transporte de doentes a tratamentos a clinicas e Hospitais;
- Apoiaremos a construção de um Centro de Dia em S.Pedro/Azevedo.

## Plano de actividades do Centro Social:

- Promover festas pelo Carnaval, Páscoa, S. João, S. Martinho, Natal e em todas as datas festivas;
- Promover convívios com outros Centros, que incluam jogos tradicionais, dança, canto e outras actividades de lazer;
- Exposições e trocas de artesanato entre Centros de Dia e Lares da 3ª Idade;
- Continuação das actividades fisico-desportivas e hidroginástica;
- Promover a Colónia Balnear para os idosos do nosso Centro de Dia;
- Promover o Passeio Anual para os Séniores da nossa Freguesia.
- Celebrar o Dia Mundial do Idoso;
- Apoiar a construção do Lar da 3ª Idade da Associação Nun'Alvares de Campanhã (Casa dos Girassóis).



# Juventude

De acordo com os objectivos delineados, e que visam um conjunto de propostas de apoio ao desenvolvimento de actividades na área da juventude, colocámos ao seu dispor um conjunto de elementos que facilitem esse mesmo desenvolvimento. Desta forma e, não tendo pretensões de querer fazer tudo de uma só vez, optámos por um projecto faseado, seguro e atractivo. Por isso, propomos:

- Promover o **“SOS RADICAL”**, vivificado sob a temática **“Eu sou o futuro”**. Tal iniciativa terá uma dinâmica preparatória de participação de todos os jovens, como durante a sua realização e procurando o envolvimento efectivo dos jovens;
- Realizar um rally paper, o **“ORIENTAL RALLY”** no qual o jovem procura descobrir o património da freguesia de Campanhã e Cultura das suas gentes;
- Promover o passeio anual da juventude: **“PASJUV”**, fomentando valores positivos na convivência entre os jovens;
- Estabelecer parceria com uma Instituição para a realização do torneio de futebol de cinco **SPORTJUV** destinado a jovens juvenis de toda a freguesia;
- Promover o **DIA MUNDIAL DA CRIANÇA** com os jovens das Escolas, Infantários e ATL's da Freguesia;
- Desenvolver esforços no sentido da criação de um Conselho da Juventude de Campanhã.



# Ambiente e Salubridade

Nesta área, propomo-nos:

- Promover a articulação e a solidariedade institucional para as questões do ambiente (reuniões, encontros, preparação de iniciativas conjuntas – escolas, colectividades, associações ambientais, poder político, empresas, etc.), nomeadamente ao nível da reciclagem, reutilização, reaproveitamento;
- Identificar o património ambiental da Freguesia e as agressões a que tem estado sujeito;
- Estabelecer contactos com a Universidade de Aveiro e com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (curso de Biologia) para solicitar colaboração de estagiários na área do Ambiente;
- Estabelecer parcerias com Empresas e o Instituto de Emprego que possam financiar um projecto de criação temporária de emprego de carisma cívico, e que de algum modo possamos todos, criar “climas” de estabilidade e bem estar empresariais e sociais;
- Promover acções junto dos funcionários do Cemitério da Freguesia de Campanhã para no seu posto de trabalho, procederem à prática selectiva de recolha de lixos;
- Após estudo e recolha de orçamentos, providenciar o uso de papel reciclado e outras matérias pela Junta. Sempre na medida do possível e, economicamente viável, utilizar material de desgaste de escritório, reciclado ou reutilizável;
- Efectuar exposições e concursos com materiais reciclados, tanto entre a população escolar como por artesãos;



- Substituir gradualmente toda a iluminação por lâmpadas de gasto económico;
- Desenvolver esforços e sensibilização para a criação de uma associação para a defesa do ambiente, de carácter local;
- Sensibilizar escolas, associações e outras entidades, para acções de preservação e valorização do património natural da Freguesia;
- Continuar a promover a análise da qualidade da água que é consumida em determinadas zonas da Freguesia, nomeadamente das fontes que ainda existem.
- Com os novos traçados Urbanísticos, e dentro das perspectivas do PDM, localizar as zonas ainda não abrangidas por rede sanitária, que possam ter solução imediata, e criar melhores condições de saneamento nas que levarão algum tempo ainda a poderem ser integradas na rede geral (WC's comunitários, depósitos temporários, fossas sépticas, cuja recolha possa ser feita pelos serviços da CMP, em vez de seguirem directamente para os rios e riachos da Freguesia, etc.);
- Exigir das entidades competentes – C.M.P., Divisão do Urbanismo e Ambiente, medidas urgentes que visem demolir o edifício da extinta Fábrica Esmaltagem Mário Navega. O imóvel está em completo estado avançado de degradação e em perigo eminente de ruína, servindo de abrigo a toxicodependentes e marginais, sendo um atentado à saúde pública e à segurança de pessoas e bens. Estas medidas deverão igualmente ser aplicadas à extinta Fábrica do Cobre;
- Requalificação e dinamização da Praça da Corujeira;
- Solicitar junto da CMP a requalificação e dinamização do Parque de S.Roque;
- Pressionar a CMP a melhoria dos espaços verdes na Freguesia;



- Pedir a instalação de mais Ecopontos pela CMP e identificação de locais ou zonas da Freguesia onde não é eficaz e eficiente a recolha do lixo;
- Criar actividades recreativas junto às margens dos rios que correm na freguesia, de forma a sensibilizar a população para a necessidade e prazer de os manter limpos e despoluídos;
- Pressionar a C.M.P. para efectuar a limpeza da sucata automóvel instalada na Freguesia e estar atentos às principais zonas de acumulação para podermos alertar a Câmara para a sua recolha;
- Ter para distribuição ao público, através de parcerias (ex. com publicidade das empresas) com comerciantes da Freguesia, sacos de lixo com logotipo da Junta, em amarelo, verde, azul e cinzento, mencionando em cada saco os resíduos que lhes corresponde;
- Tentar reforçar junto da população e com a CMP, a acção de sensibilização para a recolha dos dejectos dos canídeos, assim como criar zonas próprias para este fim;
- Solicitar às entidades competentes, a despoluição dos Rios Tinto e Torto.



# Protecção Civil

A figura da Protecção Civil em Campanhã é já uma realidade cuja presença se considera justificada por si mesma. Na verdade, a Protecção Civil apresenta-se com duas vertentes distintas, ainda que em interacção constante e interdependência mútua, assumindo, por um lado, uma componente pedagógica e, por outro lado, uma de carácter operacional. No entanto, ainda se notam algumas fragilidades que urgem resolver.

Assim, há que ter uma capacidade de resposta eficiente e eficaz, capaz de aplicar de uma forma organizada, adquirindo, no nosso entendimento, como orientações para o futuro:

- Melhor policiamento em zonas de maior risco e implantação da esquadra da Contumil;
- Desenvolver esforços para um policiamento activo junto das Escolas;
- Instalação da secção de bombeiros na área oriental da Cidade, mais precisamente junto da piscina de Cartes;
- Incrementar diligências junto da C.M.P. para o perigo que constituem os prédios públicos e privados em degradação extrema, e que existem em várias zonas da freguesia;
- Dinamizar a implantação de bocas-de-incêndio nas zonas de S. Pedro de Campanhã, Freixo, Contumil e Justino Teixeira;
- Promover junto das Escolas, Infantários e Centros de 3ª Idade simulacros com os bombeiros;
- Solicitar a intervenção regular da PSP nas zonas de tráfico de drogas e de outros fenómenos de marginalidade social;
- Defender a construção de uma esquadra de raiz na Zona de Azevedo/S.Pedro.



# Transportes e Comunicação

Nesta área de desenvolvimento, Campanhã tem sido ao longo dos anos uma freguesia esquecida. No entanto, um conjunto de empreendimentos surge ligados a novos projectos para a cidade. Destes, parece-nos importante ter em especial atenção as seguintes intervenções:

- Resolver problemas nas ruas mais antigas, que se encontram em péssimo estado, como é o caso das ruas : Justino Teixeira, Bonjóia, Senhora da Hora, Meiral, Calvário, Areias, Souto, Fonte de Contumil, Antas, Cavadas, Rua Drº. Maurício Pinto, Godim, Formiga, Miraflor e outras que necessitam de melhorar o piso;
- Continuar a pugnar pela renovação, já iniciada, da iluminação pública da freguesia junto da Câmara e da EDP;
- No que concerne à toponímia da freguesia desejamos que ela seja actualizada. Exigimos uma melhor sinalização à C.M.P., especialmente junto das escolas e outros equipamentos sociais;
- Solicitar das entidades competentes, sinalização adequada em lugares de manifesto perigo para os peões;
- Pugnar junto dos STCP para a utilização dos bilhetes intermodais, para o metro e transportes privados;
- Propor, uma vez mais aos STCP a utilização de mini-bus no sentido de cobrir todas as zonas da Freguesia.



# Património, Serviços e Informação

- Continuaremos a conservação e restauro do património da Junta de Freguesia de Campanhã;
- Arranjos e manutenção do Complexo Desportivo de Campanhã;
- Continuação da recuperação do piso superior do edifício sede da Junta de Freguesia;
- Recuperação da Casa do Mitra;
- Ajudar a restauração da Igreja Matriz de Campanhã;
- Promover um atendimento mais qualificado a todos os Campanhenses que se dirijam aos serviços desta Autarquia;
- Apoiar os funcionários da Junta, dinamizando a efectiva frequência de acções de formação;
- Continuar a implementar, quer a nível de recursos humanos quer de equipamentos, a modernização administrativa.